



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Nascimento Pré Termo No Estado Do Piauí: Análise Bivariada Com Fatores Associados

Autores: RICARDO FELIPE SILVA SOARES (UFPI); MATHEUS COÊLHO COSTA (UFPI); GEOVANE BRUNO OLIVEIRA MOREIRA (UFPI); RAIMUNDA DA SILVA MACÊDO (UFPI)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** O parto pré-termo é definido como aquele cuja gestação termina entre a 20ª e a 37ª semanas. A mortalidade e a morbidade neonatal são maiores entre os neonatos prematuros, tornando o tema agravo de interesse de saúde pública. **OBJETIVOS:** Verificar as características neonatais, obstétricas e maternas prevalentes nos partos pré termos no Estado do Piauí. **MÉTODOS:** Estudo analítico e retrospectivo utilizando-se dados tabulados a partir Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) referentes aos partos realizados no Estado do Piauí a no período de janeiro de 2011 ao mesmo mês de 2012. Os dados foram apresentados em frequência e porcentagens simples. A associação entre ocorrência ou não de nascimento pré termo e variáveis maternas, neonatais e obstétricas foi testada através do teste de qui quadrado com correção de Yates, substituído pelo Teste G com correção de Willians quando necessário. Para ambos assumiu-se como significativo $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Em 66,69% dos partos prematuros as mulheres tiram entre 20 a 34 anos e em 43,65% deles a mãe tinha de 8 a 11 anos de estudo. Maioria (37,21%) das que tiveram parto a termo eram casadas enquanto maioria (36,33%) daquelas com filhos prematuros estavam e união consensual ($p < 0,0001$). O peso da criança $> 2500g$ (67,04% vs 95,88%) e a não presença de anomalia congênita (98,90% vs 99,45%) foi prevalente em ambos os grupos porém com percentual menor no grupo pré termo ($p < 0,0001$). Maior parte (46,87%) das que tiveram filhos prematuros fizeram de 4 a 6 consultas pré natal e as que o tiveram a termo, maioria (50,26%) fez 7 ou mais ($p < 0,0001$). Em ambos o grupos o sexo prevalente da criança foi o masculino, a raça da mãe parda e o tipo de gravidez única ($p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou que existem diferenças nas características maternas, obstétricas e neonatais prevalentes entre os grupos (partos prematuros e a termo). O conhecimento dessas diferenças pode subsidiar políticas públicas voltas para mulheres no grupo de risco para parto pré termo.